

APRESENTAÇÃO

Os Organizadores

O Grupo de Pesquisa A Recepção da Reforma Litúrgica e o Debate Litúrgico-Sacramental Contemporâneo promoveu, de 31 de agosto a 02 de setembro de 2022, o II Simpósio de Liturgia cristã. Contamos com a colaboração na organização do congresso de instituições como a CNBB, ASLI, Faculdade Católica De Pouso Alegre – FACAPA, Instituto de Liturgia da UNICAP e UNICAP. Devido ainda a crise sanitária da Covid-19 o evento foi realizado em formato remoto, através do canal do YouTube e da Plataforma Teams da FAJE.

O tema do Simpósio foi “Iniciação à vida cristã: O que é? Com quem? Como? Desafios e perspectivas” e as atividades do Simpósio foram articuladas em torno a três eixos e desenvolvidos nas Três Conferências, destinadas ao conjunto dos participantes e que colocaram as balizas da reflexão. Três Seminários monotemáticos eram desenvolvidos a cada dia, versando sobre aspectos desses eixos, permitindo um maior aprofundamento sobre o tema. As Comunicações ofereceram aos pesquisadores oportunidades de compartilhar o resultado de seus trabalhos, enriquecendo a reflexão. A organização do Simpósio optou por publicar todos esses textos num único número da revista, para que seus conteúdos fossem de mais fácil acesso aos que se interessassem em lê-los.

As Comunicações abrangem problemáticas muito diversas no âmbito da pastoral e da teologia litúrgica e Iniciação Cristã. Na organização de sua apresentação, que se encontra no Caderno de Resumos do Simpósio, foram criadas salas que contemplavam a seguinte ordem assim constituídas: 1. Doutores e doutorandos; 2. Mestres e mestrandos; 3. Graduados e especialistas. Alguns grupos tiveram mais de uma sala, mas as Comunicações se encontram aqui na mesma parte.

Os textos publicados por Annales FAJE são de inteira responsabilidade de seus autores/as, seja do ponto de vista do conteúdo, seja do ponto de vista da forma. Para sua aprovação, entrevistamos como avaliadores os seguintes membros do Grupo de Pesquisa: Washington Paranhos, Joaquim Fonseca, Danilo César, Márcio Pimentel, Creômenes Maciel e Carlos Henrique Alves de Resende, Renato Quezini.

Inserimos no final desta Apresentação a Justificativa, os Objetivos, a Metodologia, a Programação e a composição das diferentes Comissões que tornaram o Simpósio possível. É importante, enfim, assinalar o apoio recebido da CAPES, através dos recursos do PROEX do PPG de Teologia da FAJE, especialmente no processo de editoração desse número de Annales FAJE.

Esperamos que os textos reunidos nesse número de Annales FAJE contribuam para fazer avançar a discussão da teologia litúrgica e da Iniciação Cristã no mundo acadêmico, com

reverberações no domínio da ação celebrativa e pastoral das comunidades eclesiais do Brasil, estabelecendo assim uma ponte entre a academia e a Igreja, como serviço à inteligência da fé.

Boa leitura!

JUSTIFICATIVA

Foram muitas as contribuições, publicadas nos últimos dois anos, sobre as consequências que, inevitavelmente, a pandemia da Covid 19 causou nas celebrações cristãs, bem como as iniciativas implementadas para que o culto da Igreja pudesse ser garantido a todo custo. Vários congressos, seminários e *webinar* abordaram, sob diversos viés, esse assunto. Não querendo se limitar apenas a essa questão, o “II Simpósio de Liturgia Cristã” debruçará sobre a Iniciação Cristã. Além de aprofundar as questões teológico-litúrgicas basilares dos sacramentos do Batismo, Crisma e Eucaristia, buscará apontar, num olhar prospectivo, possíveis alternativas frente aos desafios inerentes à iniciação cristã, hoje. Infelizmente, na maioria das comunidades cristãs católicas, o processo catecumenal é pouco ou quase nada celebrativo e mistagógico. É visível a desconexão entre catequese e liturgia e vice-versa. Na prática, a catequese quase sempre se limita à assimilação de alguns rudimentos da fé, à moda dos antigos catecismos.

Atendendo ao pedido do Concílio Vaticano II¹ e levando em consideração as experiências de catecumenato em diversos países, a Sagrada Congregação para o Culto Divino publicou, em 1972, o *Ritual da Iniciação Cristã de Adultos* (RICA). Na verdade, o desejo do Concílio era restaurar o catecumenato, uma vez que a iniciação cristã havia perdido seu sentido originário. Por detrás do restabelecimento do catecumenato, encontra-se não uma mera volta ao passado da iniciação cristã, mas a recuperação da centralidade do mistério pascal de Cristo. Obviamente, essa centralidade do mistério era “suposta”, mas nem sempre “significada”. Essa sutil distinção entre “supor” e “significar”, proposta por K. Rahner², nos ajuda a perceber que, de tanto estar implícita, a centralidade do mistério pascal de Cristo acabou por ficar em segundo plano, se não até esquecida, como insinua o próprio Concílio.³

É consenso que o encontro pessoal com o mistério de Cristo acontece de forma eficaz a partir do processo de conversão que, por sua vez, culminará na adesão livre à pessoa de Cristo e à sua missão. Isso aparece explícito na Introdução do RICA:

Este rito de iniciação cristã é destinado a adultos que, iluminados pelo Espírito Santo, ouviram o anúncio do mistério de Cristo e, conscientes e livres, procuram o Deus vivo e encetam o caminho da fé e da conversão. Por meio dele, serão fortalecidos espiritualmente e

1 Cf. SC, n. 64; CD, n. 14; AG, n. 14.

2 RAHNER, 1967, p. 145-147.

3 Cf. SC, n. 21.

preparados para uma frutuosa recepção dos sacramentos no tempo oportuno.⁴

O RICA não é mera coletânea de rubricas, gestos e palavras normativamente estabelecidos. É, antes de tudo, um itinerário que nasceu no seio das primeiras comunidades cristãs, no intento de conduzir o catecúmeno ao âmago do mistério pascal de Cristo. Tal itinerário não inclui apenas a pessoa que deseja aderir à fé cristã, mas, juntamente com ela, toda a comunidade dos fiéis. Trata-se do caráter eminentemente soteriológico da iniciação cristã. Portanto, esse ritual não se destina tão somente ao catecúmeno, mas principalmente à comunidade cristã.⁵ Esta é convocada a “voltar às fontes” de sua própria razão de existir, pois a comunidade é “*ecclesia semper initianda*”.⁶ Urge, portanto, restabelecer a unidade entre iniciação cristã e liturgia,⁷ uma vez que a iniciação cristã também diz respeito a toda a comunidade cristã.⁸

O Batismo, a Crisma e a Eucaristia são sacramentos interligados. Constituem, na verdade, três etapas de um único caminho de fé e vida, através do qual a Igreja introduz os fiéis no mistério pascal de Cristo, tornando-os novas criaturas, filhos de Deus, membros vivos de seu povo santo. Por isso, são chamados de Sacramentos da Iniciação Cristã. O itinerário da iniciação cristã inclui “o anúncio da Palavra, o acolhimento do Evangelho, que implica a conversão, a profissão de fé, o Batismo, a efusão do Espírito Santo, o acesso à comunhão eucarística”.⁹

Assim como foi para os primeiros discípulos, é fundamental para os cristãos, hoje, o reconhecimento de Jesus Cristo como centro de suas vidas. “Eles o seguiram nos caminhos da Palavra e dos sinais do Reino. Recriados pela fé na vitória da ressurreição e animados pelo dom do Espírito, tornaram-se para sempre participantes da sua vida, membros do seu corpo, celebrantes do seu mistério, testemunhas do seu Reino. Atentos à grandeza da missão, passaram a fazer discípulos em todos os povos”.¹⁰

A pessoa acolhida para o caminho de iniciação à vida cristã transforma sua vida a partir do encontro com Jesus e seu mistério manifestos na Palavra, na celebração, na comunidade. A participação nos diversos ritos, especialmente nas celebrações da Palavra ajuda o(a) catecúmeno(a) a guardar e assumir, com profundidade, o que fora descoberto na caminhada iniciática. A fé engloba o anúncio do mistério e sua celebração e, com isso, reforça a relação liturgia-vida.

O *Diretório Nacional da Catequese* destaca a liturgia como “fonte privilegiada de catequese”¹¹ e fundamenta antropológica e teologicamente esse princípio, nos seguintes termos:

4 RICA, n. 1.

5 RICA, Observações preliminares gerais, n. 7.

6 OÑATIBIA, 2000, p. 6.

7 Cf. DGC, n. 66.

8 Cf. RICA, n. 41.

9 CIC, 1229.

10 Estudos da CNBB 97, 69.

11 DNC, 115.

“A liturgia é fonte inesgotável da catequese não só pela riqueza de seu conteúdo, mas pela sua natureza de síntese e cume da vida cristã (SC 10; CR 89): enquanto celebração, ela é ao mesmo tempo anúncio e vivência dos mistérios salvíficos; contém, em forma expressiva e unitária, a globalidade da mensagem cristã. Por isso, considerada lugar privilegiado de educação da fé”.¹²

O processo formativo, onde liturgia e catequese funcionam de forma integrada, contempla os seguintes elementos: a centralidade do mistério pascal de Cristo; o momento celebrativo da História da Salvação; o exercício do sacerdócio de Cristo; a dimensão celebrativa como ação ritual e simbólica; a dimensão comunitária da liturgia; a centralidade do domingo como festa dos cristãos; o aprofundamento da Palavra; a espiritualidade do ano litúrgico; a espiritualidade penitencial; o aprofundamento do sentido da presença de Maria no mistério de Cristo e da Igreja; o redimensionamento bíblico-litúrgico da religiosidade popular (bênçãos, romarias, caminhadas, novenas, festas dos padroeiros).¹³

OBJETIVO

Refletir a partir das experiências atuais de iniciação cristã nas comunidades.

Objetivos específicos:

- a) abordar o que é a “Iniciação cristã” e qual é a proposta do RICA;
- b) refletir sobre os atores da “Iniciação cristã”;
- c) apresentar perspectivas frente os desafios para a iniciação cristã, hoje.

METODOLOGIA

O Simpósio contou com três conferências principais, que deram luz para a reflexão continuada nos seminários temáticos, comunicações de pesquisas atualmente em curso nas várias instituições acadêmicas de ensino de teologia no país e experiências pastorais relevantes. Essas atividades servirão para apontar novos caminhos para a relação e compreensão litúrgico-ecclesiológica.

PROGRAMAÇÃO

II SIMPÓSIO DE LITURGIA CRISTÃ

Iniciação à vida cristã: O que é? Com quem? Como? Desafios e perspectivas

31/08 a 02/09/22

12 DNC, 118.

13 Cf. DNC, 122.

Dia 31/08

14h00: Abertura: Dom José Luiz Majella Delgado, C.Ss.R, Prof. Dr. Elton Vitoriano Ribeiro, Elton e Prof. Dr. Pe. Daniel Santini Rodrigues

Palestra: Iniciação à vida cristã: Desafios e perspectivas: Pe. Carmelo Sciuto

Mediação e tradução: Washington Paranhos

Seminários:

15h15: O que é a Iniciação cristã?: Washington Paranhos, SJ

16h00: Os atores da Iniciação cristã: Jerônimo Pereira, OSB

16h40: A Iniciação cristã hoje: Frei Luis Felipe C. Marques, OFMConv.

Mediadores: Márcio Pimentel e Renato Quezini

17h30: Comunicações – mediação: Washington

Dia 01/09

14h00: Palestra: O RICA: Pe. Domingos Ormonde - Domingos Coelho Ormonde Filho

Seminários:

Mediador: Danilo César

15h15: O espaço celebrativo, o Batistério: Kátia Pezzin

16h00: A comunidade: Creômenes Tenório Maciel, SJ

16h40: Canto e música na Iniciação Cristã: Frei Joaquim Fonseca

17h30: Comunicações – mediação: Washington

Dia 02/09

Seminários:

Mediador: Pe. Vanildo de Paiva

14h00: Catequese e liturgia: Penha Carpenedo

14h45: Experiências de iniciação: Frei João Fernandes Reinert

15h30: Perspectivas antropológicas da iniciação cristã: Frei Luiz Carlos Susin

Mediador: Sinivaldo Tavares

16h30: Comunicações – mediação: Washington

19h00: Palestra de encerramento: Iniciação à vida cristã: Com quem? Pe. Francisco Taborda, SJ

Mediador: Washington Paranhos